



ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DE SOBREPOSTA

BOLETIM INFORMATIVO

Notícias das freguesias de Espinho, Pedralva e Sobreposta



PLANALTO NA BRAGA ROMANA: UM SUCESSO!

As quatro apresentações de "Ancillae" na Braga Romana encheram-nos de orgulho e deram uma imagem muito positiva do trabalho feito pela nossa Associação em prol do desenvolvimento cultural.

P.16

REUNIÃO

Com Vereadora da Educação e Cultura da CM Braga. **P.5**

PROTOCOLOS

Assinámos com Cooperativa Castreja e Inovinter. **P.4**

FÉRIAS ATIVAS

Numa parceria com a Associação Synergia **P.7**

PATRIMÓNIO

Música de Sobreposta em concerto e exposição. **P.5**

FEIRA MEDIEVAL EM SOBREPOSTA

A segunda edição da Feira Medieval de Sobreposta, promovida pelos Caminheiros do Agrupamento de Escuteiros de Sobreposta, ocupou os Moinhos da Tojeira para a recriação de uma feira medieval memorável.

P.10

Passeio no Rio Douro

A Associação promoveu o seu terceiro passeio cultural, proporcionando uma visita ao Douro, esse belíssimo testemunho do Património Mundial.

P.6

ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DE SOBREPOSTA: DO SONHO À REALIDADE

I - O SONHO



Padre Zé do Muro

Na década de sessenta do século passado, por diversas circunstâncias, mas sobretudo de trabalho, muitos dos nossos conterrâneos foram obrigados a partir para Lisboa e seus arredores.

Nessa altura não havia a facilidade nem a abundância de transportes que há hoje. Não se falava no intercidades e muito menos no alfa pendular, nomes que ainda não constavam do nosso dicionário. Lisboa ficava praticamente a um dia de viagem. Tomando o comboio de manhã em Braga, na melhor das hipóteses, poderia chegar a Lisboa pelo fim da tarde, quando as repartições públicas estavam a encerrar.

Carros particulares não existiam e mesmo que existissem as estradas apertadas e fracas de então, não permitiam grandes velocidades e o tempo seria sensivelmente o mesmo. Hoje, vencemos as mesmas distâncias, comodamente, em três horas e meia no pendular, com diversos horários à escolha, ou então de automóvel nas modernas auto-estradas.

Se falo da dificuldade de transportes, é para justificar o porquê das pessoas ficarem durante meses longe da terra e das famílias, vivendo uma vida tremendamente dura. Dura pela carga horária de trabalho; mas dura, sobretudo no início, pelo desconhecimento dos colegas. Chegar a uma terra que não conhece, encontrar caras nunca vistas e por vezes rudes a olharem de soslaio para quem chega, gera incerteza, desconfiança, e um mal-estar que mais aguça a solidão e a saudade da família. Não ter ninguém com quem possa exprimir as alegrias nem desabafar as tristezas, as perplexidades, a dor...

Os domingos eram mais desejados que nunca: a necessidade do encontro com quem sentia as mesmas afinidades no pensar, no sentir, no viver, e acima de tudo, o conhecimento da mesma terra e do mesmo povo que os acolheu ao nascer, onde e com quem aprenderam a conviver, a rezar, cantar e brincar, era todo um património comum que os imanava e fortalecia no meio das agruras da vida. Daí que havia sempre um ponto de encontro marcado em cada domingo, fosse ele em Lisboa ou nos arredores. Então, abriam o coração e falavam daquilo que todos conheciam; fosse das suas famílias, fosse da sua terra, e comunicavam uns aos outros as notícias recebidas pelo correio, nas cartas que terminavam com a fórmula quase religiosa que exprimia sempre o desejo do reencontro, fosse ele o correio ou o telefone, mas sobretudo, face a face no encontro pessoal: "Adeus até à volta do correio", ou então, "adeus até ao meu regresso".

Nesse tempo, e era já sinal de grande progresso, havia um telefone público sediado na mercearia do Sr. Augusto Mendes. Só a sua bondade, a sensibilidade humana e cristã e o sentido de serviço à comunidade o levava a chamar as filhas ou filhos, crianças que brincavam no terreiro, junto à loja, e os enviava como estafetas à procura de algum familiar, porque daí a dez ou quinze minutos, o familiar distante voltaria a chamar.

Não havia telefone em casa, nem telemóveis, e muito menos o Skype, que hoje nos permite não só falar como ver o rosto das pessoas e nos olhos, espelho da alma, adivinhar um pouco o seu estado de alma: se está contente e feliz, se denota saúde ou mal-estar, se há angústia ou paz, enfim, sentir a ternura e saudade do interlocutor distante.

Este era o contexto geral de grande parte das aldeias portuguesas e também da nossa e das nossas gentes, mas que os jovens de hoje nem sequer imaginam, tal a evolução tecnológica que criou esta aldeia global, que nos permite não só falar como real partilhar os acontecimentos na Cochinchina ou na Patagónia. Perante esta realidade, que fazer? Cruzar os braços e deixar tudo como está, ou então que fazer por Sobreposta e as suas gentes?

Para não cometer a injustiça de esquecer pessoas, e tantas elas foram, não posso, todavia, deixar de nomear duas que catalisaram, desenvolveram e cimentaram os sentimentos, os sonhos e as vontades de todos: foram eles o Chico do Avelino e o Alberto do Monte.

Nas suas casas, à volta da mesa, petiscando umas vezes caracóis, moelas e outras guloseimas, regadas com cerveja ou vinho fresco; outras vezes, em visitas mais demoradas, enquanto se jantava ou almoçava, e as conversas são como as cerejas, sem qualquer intenção, mas havia um fogo que queimava e a conversa resvalava para o mesmo tema, as sementes iam-se espalhando as ideias e sentimentos germinando e já estão a dar frutos abundantes como, ainda recentemente o reconheceu e disso deu testemunho, o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Franciso Senra, aquando da visita pastoral, em Março passado.

Mas quem foi o Chico do Avelino? Um rapazito que partiu rumo a Lisboa em tempos bem mais remotos e difíceis do que os dos anos sessenta. Empregou-se numa leitaria da baixa lisboeta onde, diariamente, de cântaro ao ombro ou às costas, percorria as ruas a vender leite aos clientes do patrão, e assim foi conhecendo as ruas, as praças e todos os recantos da cidade com seus monumentos e repartições. Por lá permaneceu longos anos longe dos pais, dos amigos e da terra que o viu nascer, a curtir saudades que se gravaram e lhe marcaram a alma. Foi uma espécie de pioneiro ou de José do Egípto, que, por entre angústias e sofrimentos, e sem nisso pensar, se preparava para um dia gostosamente acolher e servir os seus amigos conterrâneos.

O Chico era um rapaz esperto e lutador que só precisava de tempo para conseguir um emprego consentâneo com as suas capacidades, o que veio a obter nos correios, como carteiro. Estabilizou a vida e constituiu família. A partir de então, inundado de alegria genuína e contagiante, voltava à sua terra todos os anos, com a família, a visitar os pais e os amigos. Era vê-lo feliz, de máquina fotográfica a tiracolo a recolher imagens dos trabalhos, dos costumes da terra e dos conterrâneos.

Quem quer que por algum motivo se deslocasse a Lisboa, era à sua porta que batia, e por ele era fraternalmente acolhido, ajudado e guiado. É que sair de uma aldeia pacata, onde havia tempo para tudo e para todos, porque o tempo o dava Deus, e sentir-se perdido, numa cidade com a grandeza de Lisboa onde ninguém se conhece e todos correm de casa para os transportes e destes para o emprego, ou, no fim da tarde, fazer o sentido inverso no regresso casa, seria terrível, mas o Chico lá estava de braços abertos e inventava tempo para se disponibilizar a acolher e a acompanhar quem dele precisasse.



*Ao lado direito da foto, Alberto Silva e esposa.
À cabeceira da mesa, o Chico do Avelino e sua esposa, mais à direita.*

Mais tarde o Chico e sua esposa Assunção resolveram comprar um terreno em Porto Salvo para aí, com a ajuda dos amigos, que eram muitos, construir sua própria casa onde passaram a habitar. O Alberto e sua esposa Olívia que eram "como filhos" e se tornaram compadres, não podiam viver longe deles e seguiram-lhe o exemplo. Aí, com mais espaço, as duas famílias já podiam albergar melhor as gentes que constantemente lhes batiam à porta. Mas, se mesmo assim o número de pessoas era grande, seus corações eram maiores e haviam de encontrar uma solução de modo a que ninguém ficasse na rua. Quantos conterrâneos, eu incluído, terão uma dívida de gratidão a saldar.

O Chico, vítima de um acidente, foi internado no Hospital de S. José, onde recebeu o conforto de muitos amigos, entre eles conterrâneos seus; mas na sequência desse acidente veio a falecer ainda novo, sendo sepultado no Cemitério de Oeiras. Que Deus o tenha em paz!

O Alberto foi nesse campo o herdeiro que assumiu por inteiro os deveres de sucessor. Foi nas casas de um e de outro que, por vezes, em pequenos grupos, à volta da mesa se foi pondo a pergunta: como ajudar a desenvolver a nossa terra e a nossa gente? Sonhos e anseios semeados em pequenos grupos, fermento que levedou uma grande massa. Também, em grupos mais alargados, aquando dos passeios à sombra das árvores na mata do Seminário da Torre d'Aguilha, enquanto se aconchegava e refrescava o estômago, a semente era espalhada, de tal modo que creio poder dizer: a Associação Social e Cultural de Sobreposta aparece como fruto sazonado ao longo de cerca de quarenta anos, e não é deste ou daquele, mas do povo de Sobreposta. Só assim se compreende o seu dinamismo e implantação, bem como o seu já grande número de sócios não só na freguesia, mas também nas freguesias vizinhas e no estrangeiro, sendo o Boletim da Associação um elo forte que a todos une e dá conhecimento dos acontecimentos do nosso planalto a tantos emigrantes. Assim, no dia 27 de Dezembro de 2004 se formalizou o seu nascimento legal.

Para todos umas Boas Férias!

MÚSICA

AUDIÇÃO FINAL EM PEDRALVA



No dia 26 de Junho realizou-se a audição final do Coro Infantil, do Grupo Coral, do Music Art Ensemble e dos alunos de piano, no auditório da Junta de Freguesia de Pedralva.

Foi uma forma de

vermos todos os grupos musicais que compõem a nossa Associação a cantarem e a tocarem, enchendo-nos de orgulho, por já serem tantos! Esperamos que cada vez sejam mais, pois a Música é um fator de união e de felicidade. O Coro Infantil apresentou as músicas que trabalhou ao longo do ano, baseadas sobretudo no Cancioneiro Minhoto e no Cancioneiro de Sobreposta, editado pela nossa Associação na sequência de uma recolha feita por alunos da Universidade do Minho há já alguns anos.



Depois foi a vez do Music Art Ensemble espalhar o perfume da sua música, apresentando um repertório baseado na música clássica e de preparação para a minidigressão de dois dias que em breve farão na zona de Lisboa,

levando bem longe o nome da nossa freguesia.

Pelo meio das diversas apresentações, os meninos e meninas da classe de piano iam apresentando as suas peças, sozinhos ou com a ajuda da professora. Para delícia dos familiares que acolheram em grande número à Junta de Freguesia de Pedralva. Para o ano, com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, de certeza que todos terão oportunidade de se apresentar mais vezes em público, para grande felicidade dos pais e dos avós.



A tarde encerrou com o Grupo Coral da nossa Associação, trazendo até às largas

dezenas de pessoas que assistiram as músicas tradicionais do nosso país. Este Grupo Coral é composto por pessoas das mais variadas idades e tem como principal objetivo a preservação do património musical da nossa freguesia, que

está recolhido no já citado Cancioneiro de Sobreposta que foi, afinal, o que deu origem a todo este movimento em torno da música, que se vive nas nossa freguesia e traz alegria e união às populações.



SORTEIO



A Direção da Associação continua a sortear entre os associados um almoço ou jantar para duas pessoas que será oferecido pelo Restaurante CARREIRA DE TIRO, situado em Sandim - Sobreposta.

A feliz contemplada foi, desta vez, a associada n.º 162, **CÉLIA VIRGÍNIA COSTA E SILVA**, residente em **ESPINHO**, que deverá apresentar à Gerência a credencial que lhe endereçamos junto com este boletim e que confere direito ao almoço ou jantar para duas pessoas. Parabéns e bom apetite.

JÁ PAGOU AS SUAS

QUOTAS?

A Associação precisa do contributo de todos para continuar a crescer!

15€



Cândido Vieira, Lda.

MÁRMORES E GRANITOS
CONSTRUÇÃO CIVIL E IMOBILIÁRIA
ALVARÁ Nº 68975



FOGÕES DE SALA - RECUP. DE CALOR - CAMPAS - JAZIGOS
TODOS OS TRABALHOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

CÂNDIDO 932 825 580

TEL 253 636 234 FAX 253 636 669 TLM 938 866 283
AV. DAS CRUZES, 1183 - FRADES 4830-213 PÓVOA DE LANHOSO
geral@candidovieira.com www.candidovieira.com



corte & detalhes

serralharia de alumínio

- Caixilharia de alumínio
- Vidro Duplo
- Estores
- Divisórias

Joaquim Silva
916 904 650

Rua Castro de Sabroso
S. Lourenço de Sande
4805-583 Guimarães
Tel./Fax: 253 570 196

Email: cortes.detalhes@gmail.com



Gaspar Eusébio Rodrigues, Lda.

Fornecedor de todos os Materiais de Construção
Fabrico de Blocos
Distribuidor Oficial das Telhas S&L LUSOCERAM e Subtelha ONDULINE

Rua da Fábrica, n.º 3
4715-651 SOBREPOSTA - BRAGA
Tel. 253 281 281 / 253 675 687 - Fax 253 675 687
Tlm. 937 628 509
E-mail: ger.sobreposta@gmail.com

Protocolos Dia dos Moinhos

O modelo de associativismo em que acreditamos baseia-se sobretudo no trabalho em rede e partilhado pelas diversas organizações da sociedade que, de alguma forma, façam face às dificuldades sociais e tenham idênticos objetivos culturais.



Assim sendo, no dia 24 de Abril assinámos um Protocolo com a Cooperativa Castreja, de Briteiros, tendo em conta que ao nível social, alguns dos problemas das duas outorgantes são comuns, por abrangerem populações localizadas em freguesias contíguas, não obstante localizarem-se em concelhos diferentes. Para além de outras questões, o protocolo compromete ambas as partes a trocar uma lista de material de apoio social e recursos que tenha disponível, a manter essa lista atualizada e a colaborar no sentido de suprir as carências sociais existentes. Para além disso, Ao nível ambiental, as duas instituições comprometem-se a reunir duas vezes por ano, para fazer um ponto da situação dos principais problemas e de definir estratégias conjuntas para a sua resolução.

O caminho faz-se caminhando, e este protocolo é exemplo disso mesmo!



Depois de sucessivos adiamentos devido ao mau tempo, no dia 24 de Abril realizou-se a tradicional caminhada do Dia dos Moinhos, que une diversas freguesias dos concelhos de Braga e Guimarães, numa parceria entre a nossa Associação e a Cooperativa castreja..

Mais uma vez, eram mais de uma centena de participantes que foram serpenteando por montes e vales, galhofando ou trocando impressões sobre a vida de antigamente. Ao longo do percurso foi fornecido um reforço alimentar e no final houve o já

tradicional almoço que, entre uma feijoada e uma malga de tinto, serve para estreitar amizades e dar boas gargalhadas.

Enquanto os projetos que muitos anunciam para esta zona deslumbrante do concelho de Braga não saem das gavetas, há que continuar este trabalho de manter os Moinhos na ordem do dia, eles que são, afinal, um testemunho fundamental de um passado não muito distante.

Nós já fizemos o nosso trabalho, recuperando o Moinho da Figueira, que nos foi gentilmente doado. Que outras entidades façam o seu trabalho em prol desta zona tão bela.



Para além deste, foi também firmado um protocolo de parceria com o CQEP do Inovinter - Centro de Formação e de Inovação Tecnológica, a fim de poder

prestar mais um serviço às populações das freguesias de Espinho, Sobreposta e Pedralva.

O Inovinter é um Centro de Formação Profissional que faz parte da rede de Centros de formação de Gestão Participada do IEFP,IP.

Tem como atribuições a promoção da atividade de formação profissional para valorização dos recursos humanos numa perspetiva transversal a todas atividades económicas.

No seguimento da sua atividade o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) do Inovinter assegura os seguintes serviços:

- Informação, orientação e encaminhamento para jovens maiores de 15 anos e adultos/as maiores de 18 anos que procurem formação e certificação escolar e/ou profissional.
- Realização de processos RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), com vista ao reconhecimento das competências adquiridas por adultos/as maiores de 18 anos para a obtenção de uma certificação escolar e profissional.

O âmbito desta parceria tem a ver com a disponibilização de um Serviço de Orientação Escolar e/ou Profissional destinado a jovens a partir dos 15 anos e a adultos empregados/as e/ou desempregados/as. Trata-se de dar respostas personalizadas de encaminhamento para formação e/ou certificação profissional conforme os objetivos escolares ou profissionais.

Em Setembro, serão realizadas sessões de esclarecimento para todos/as os/as interessados/as em Sobreposta, Espinho e Pedralva respetivamente.

Para mais informações contactar A.S.C.Sobrepasta pelo 965 717 691 ou o Inovinter - Braga pelo 253 331 393.

Esteja atento que, em breve, haverá mais informações.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

Manuel Barros
969 071 182

Filho - (Manuel Barros)
962 348 344

Filho - (Carlos Barros)
966 489 464

E-mail: funerariamanuelbarros@gmail.com

Rua 1º de Maio, n.º 206
4830-522 Póvoa de Lanhoso

Tel. 253 631 344
Fax 253 632 422

Campo - Tel. 253 675 535 - 4710-771 São Mamede Este (Braga)
(Obrigado pela vossa Preferência)



Com catering próprio, Pinha Eventos dispõe de um leque de serviços diferenciados e apresenta várias opções à sua medida. Realizamos

- Casamentos,
- Baptizados,
- Comunhões,
- Inaugurações,
- Convívios,

Todo o tipo de serviços,
E concretizamos o dia que tanto idealizou!

Avenida da Igreja | 4715-538 Sobreposta | Braga
pinhaeventos@hotmail.com
934727654 | 932436171
Coordenadas: N 41°33'9.34" | W 8°20'11.19"

O CONCELHO DE BRAGA E O SEU PATRIMÓNIO MUSICAL - SOBREPOSTA



A Câmara Municipal de Braga, através do seu Pelouro da Cultura e a Associação Cultural SuonArt, presidida pela professora Doutora Elisa Lessa, acordaram entre si a realização de um projeto de investigação sobre o Património musical do concelho de Braga designado O Concelho de Braga e o seu Património Musical.

O projeto visa levar a cultura musical a todos os municípios de Braga envolvendo as freguesias da cidade e aquelas que se situam fora do tecido urbano. Em cada freguesia realizam-se, pelo menos, dois eventos:

EXPOSIÇÃO *Memórias da minha freguesia* – roteiro do património musical

CONCERTO comentado especialmente dirigido à população de cada freguesia.



O trabalho na freguesia de Sobreposta teve o seu ponto alto no dia 17 de Abril, em que foi inaugurada a Exposição sobre o património musical da freguesia e em que a Igreja Paroquial, repleta de público, acolheu um concerto em que participaram o Coro Infantil da nossa Associação e a Orquestra de Cordas Dedilhadas do Minho, dirigida pelo Professor Rui Gama. O final do concerto, que foi do agrado dos espetadores, ficou assinalado com o Coro Infantil a cantar “Ó Meu São João da Ponte” acompanhado peãs guitarras da Orquestra de Cordas Dedilhadas. Assim se traz a música às freguesias e se proporcionam mais uma tarde para todos recordarem.



REUNIÃO COM A SENHORA VEREADORA DA EDUCAÇÃO E CULTURA



No dia 21 de Junho, uma representação da nossa Associação reuniu com a Dra. Lúcia Dias, vereadora da Educação e Cultura da Câmara Municipal de Braga. Foi uma reunião muito produtiva, em que pudemos apresentar os projetos que temos em vista para o próximo ano letivo, designadamente quanto à promoção do sucesso escolar dos alunos das freguesias de Espinho,

Pedralva e Sobreposta e que abrangem um Plano de acolhimento para os alunos que vão para o 5º ano e uma perspetiva mais integrada do trabalho que é feito nas Salas de Estudo.

Para além disso, demos conta da nossa preocupação quanto à constituição de turmas para o ano letivo de 2016/2017, tanto no Pré-escolar como no 1º Ciclo, por quase todas as turmas das freguesias de Espinho, Pedralva e Sobreposta ficarem com mais de um no de escolaridade. Demos conta que esta preocupação é partilhada pela Senhora Vereadora da Educação, tendo ficado combinado informalmente que durante o ano letivo de 2016/2017 se darão passos para criar outro tipo de condições, mais potenciadoras do sucesso escolar.

Para além disso, demos conta da intensa atividade cultural da nossa Associação e da crescente visibilidade que alguns dos agrupamentos vão tendo ao nível concelhio e até distrital., facto que foi saudado pela Senhora Vereadora.

Maxigrula
Café Lagoa - Espinho

Maria Teresa Marques Costa

Nº contrib.: 144 173 620

Lugar da Costa - Espinho - Braga 4710-013

Tel: 253 675 510 Fax: 253 281 292

AGÊNCIA FUNERÁRIA

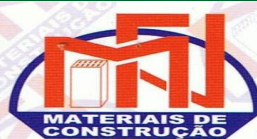
Casa Mordica, Lda.

Res. e Loja: Av.ª 25 de Abril, N.º(s) 48 e 52

4830-512 Póvoa de Lanhoso

Tlf/Fax: 253 631 657 | Tlf: 253 631 115 | Tlm.: 917 607 437

E-mail: funerariamordica@sapo.pt



MANUEL NOVAIS

Fabrico e Comércio de Materiais de Construção Civil, Lda.

Avenida da Igreja n.º 78 - Sobreposta • 4715-538 BRAGA
Tel. / Fax 253 633 617 • Tlm. 936 000 445

Passeio ao Douro



No dia 19 de Junho, a Associação realizou o seu terceiro passeio anual. Desta vez o objetivo maior da excursão era a descida do Rio Douro, da Régua até ao Porto.



Tudo decorria com toda a normalidade até muita animação quando se deu uma daquelas avarias que só não acontecem a quem não conduz., que foi resolvida e todos chegaram à Régua para a tão aguardada viagem de barco. O passeio decorreu com alegria e boa disposição que caracteriza as nossas gentes. Se houve mais um ou outro percalço, isso não chegou para estragar um dia em

que todos puderam admirar as fantásticas paisagens do Douro,



A avaliação feita pela grande maioria dos participantes foi amplamente positiva, quer quanto à organização do passeio, ao almoço e ao autocarro.

Estes passeios são sempre momentos que nos permitem conviver para lá da lufa-lufa dos dias de trabalho e das canseiras da vida de cada um. A Associação está, como sempre esteve, empenhada em organizar mais passeios a diferentes locais, uma vez que o nosso Portugal é cheio de cantos, repletos de encantos sem fim, como é o caso do Douro.

A Associação, enquanto organizadora, lamenta os contratempos verificados, na certeza de que tudo foi feito para os minimizar. No final da viagem foi distribuído um inquérito de avaliação do Passeio, que nos ajudará a fazer melhor da próxima vez. Agradecemos a todos quanto avaliaram o passeio como positivo, mas especialmente aos que, nesse questionário, apontaram as falhas e até apresentaram sugestões.

No fim de contas, foi um dia muito bem passado, de são convívio entre todos e foi bonito ver pessoas que nem se conheciam, confraternizarem em conjunto! Estes passeios também servem para fazer novas amizades! Quanto aos problemas que se verificaram, só não acontecem a quem nada faz!



Junta de Freguesia de Sobreposta Obras

A muito curto prazo – em princípio, até Outubro – a Junta de Freguesia prevê realizar as seguintes obras:

- A pavimentação, em asfalto betuminoso, das ruas de Portuguediz, de Fontelas, de Covelo e do Loteamento das Touças.

Alargamento e pavimentação do Beco de S. Tomé.

- Instalação de aparelhos de manutenção física na Rua dos Curros.

- Colocação de um novo pavimento no Pavilhão Gimnodesportivo.

Cumpre-nos saudar estas iniciativas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população residente nesses locais e para toda a população, em geral. **A ambição de todos nós deve ser que a nossa aldeia tenha uma paisagem urbana e ambiental que a todos orgulhe.** Pouco a pouco, havemos de o conseguir!

BOLETIM INFORMATIVO

Notícias das freguesias de Espinho, Pedralva e Sobreposta



ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DE SOBREPOSTA

DIRETOR: António Carlos Coelho

REDATORES E COLABORADORES: Alberto Silva, Cláudia Vaz, Fernando Mendes, Filipe Alves, José Fernandes, Padre Zé do Muro e Severino Fernandes

PROPRIEDADE: Associação Social e Cultural de Sobreposta

MORADA: Avenida da Igreja, 59

4715-538 Sobreposta

Telef.: 253 636 025 | asc.sobreposta@gmail.com

TIRAGEM: 600 exemplares



Artigos Ortopédicos e Hospitalares

Rua Dr. José Summavielle Soares.

Loja 24 - 4820-253 Fafe

Tlm.: 938 611 394

Tlf.: 253 498 180

e-mail: vida.activa@sapo.pt

Vítor Guimarães
938 611 394

Armazém:
Largo do Paço, n.º 1

Venda de Artigos:

Camas / Colchões anti-escaras/ Cadeiras de Rodas/ Cadeiras Sanitário/ Muletas/ Andarilhos/ Fraldas/ Meias Elásticas/ Medidores de Tensão/ Calçado Ortopédico/ Consumíveis

MÊS DE JULHO MÊS DE TEMPOS LIVRES



O mês de Julho traz consigo o bom tempo, o calor e as férias. É tempo dos meninos e das meninas brincarem e se divertirem, pois a pressão da escola já lá vai. Por outro lado, é também um tempo de muitas preocupações para os pais, que não têm onde deixar os filhos e vão trabalhar temendo pela sua segurança. Por essa razão, há já alguns anos que a nossa Associação organiza um programa que visa tornar as férias dos mais jovens, mais atrativas.

Porque acreditamos que o trabalho em rede e em parceria é a melhor forma de resolvermos os problemas sociais, contactámos a Associação Juvenil Synergia que, de imediato, se disponibilizou a colaborar connosco, tendo mesmo apresentado um programa completo de atividades e disponibilizado uma voluntária: a Elisa! Para além disso foi a própria Synergia que estabeleceu todos os contactos para que tudo funcionasse na perfeição.

É deste espírito de partilha entre associações e de construção conjunta de projetos que o futuro pode ser um pouco mais risonho para todos, aproveitando e mobilizando... Sinergias! Temos a certeza que têm sido momentos de pura diversão e de brincadeira saudável entre todos aqueles que se inscreveram neste programa, pois a diversidade das atividades é um aliciente...



Com efeito, desde os jogos de tabuleiro até ao futebol americano, passando por ateliers de culinária ou o Workshop de Expressão dramática "Conto que se Conta", tudo tem servido para umas tardes bem passadas, de forma construtiva.

É bom encontrarmos parceiros que se dedicam a fazer o bem aos outros, com o mesmo espírito com que encaramos estas coisas do associativismo. São momentos destes que nos dão força para continuarmos.

SALA DE ESTUDO Abertas inscrições para 2016-2017

Praticamente, desde o início da existência da associação, que este serviço de sala de estudo e acompanhamento escolar aos alunos do 2º e 3º ciclo tem sido disponibilizado a todos quantos dele pretendem usufruir.



A ideia de criar este serviço resultou, essencialmente, de duas situações:

1ª – A constatação dos resultados escolares pouco satisfatórios dos alunos de Sobreposta, Pedralva e Espinho



face à média geral da EB 2/3 de Gualtar.

2ª – A nossa responsabilidade, acrescida a partir do momento em que a direção do AEG nos convidou para representar a Comunidade Educativa no seu Conselho Geral.

Ao longo destes anos, centenas de alunos de Pedralva, Sobreposta e Espinho passaram pela nossa sala de estudo, aprendendo métodos e hábitos de estudo, melhorando a sua prestação escolar e, sobretudo, aumentando a sua autoestima.

Depois das férias, em setembro, retomaremos este serviço para os alunos e pais que o desejarem. Para que possamos organizar melhor e atempadamente este trabalho, seria bom que os interessados procedessem, desde já, à inscrição.



Festa de S. Tomé

S. Tomé é o padroeiro da antiga freguesia de Lageosa. No calendário litúrgico a São Tomé é dedicado o dia 3 de julho que, este ano, coincidiu com um domingo e, por isso, a festa foi realizada no dia indicado pelo calendário litúrgico. Quando esta coincidência não se verifica, a festividade é feita no 1º domingo de julho.

Como habitualmente, a organização da festa, quer no âmbito religioso, quer no âmbito profano, é da responsabilidade da comissão fabriqueira da paróquia.

Festa do SS. Sacramento

FESTAS EM HONRA
SANTÍSSIMO SACRAMENTO
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PROGRAMA

DE 25 A 29 DE JULHO
20.30H Pregações.

DIA 30 DE JULHO - SÁBADO
08.30H Saída do Grupo ZES P'FEIRAS, Confraria de Bombos Airão Santa Maria.
15.00H Saída do Arco.
21.00H Missa vespertina.
Na final dos atos religiosos, grande atuação do Grupo Musical "ORQUESTRA FLASH SHOW".
23.45H Grandiosa Sessão de FOGO DE ARTIFÍCIO.

DIA 31 DE JULHO - DOMINGO
10.30H Missa solene, Sermão ao Sagrado Coração de Jesus e Profissão de Fé.
16.30H Adoração e Sermão ao Santíssimo Sacramento. No final segue-se a Procissão Eucarística.
21.30H Atuação do Grupo Musical "OS AMIGOS DE SOBREPOSTA".
No final da atuação musical, grandiosa Sessão de FOGO PRETO.

Esta festa realiza-se sempre no último domingo do mês de julho que, este ano, coincide com o dia 31 – último do mês. Um dos momentos altos desta festividade acontece na véspera, sábado, com o transporte e levantamento do arco. Trata-se de uma atividade que envolve, durante semanas, os jovens mordomos no seu arranjo e alindamento e, neste dia, envolve – assim podemos afirmar – a freguesia inteira nos trabalhos do seu transporte e levantamento no espaço frontal à igreja paroquial.

A este propósito, chamamos a atenção para o texto do associado Francisco Vieira da Silva que publicamos neste Boletim.

A festa do SS. Sacramento é organizada pela Confraria do Santíssimo e cuja fundação nesta paróquia data de 1778.

Os mordomos bem como os restantes elementos que integram a comissão de festas são os seguintes:

Comissão de festas:

- **Juiz** : Joaquim Machado Macedo
- **Secretário** : António Freitas Novais
- **Tesoureiro** : José Manuel Teixeira Gomes
- **Procurador** : David Joaquim Fernandes da Silva

Mordomos dos anuais:

- **Sobreposta** : José Marques Vieira
- **Lageosa** : José Carlos Vieira Rodrigues

Mordomos do Arco:

- João, filho de Severino Domingos Mendes Fernandes
- Bruno, filho de João Gonçalves Pereira

Mordomas:

- Zilda Maria Macedo Ribeiro
- Teresa de Jesus Almeida da Silva
- Maria Elizabete Marques da Silva
- Judite Natália Vieira de Freitas

Festa de N. Senhora de Guadalupe



Esta festa tem lugar, de acordo com a tradição, no terceiro domingo de agosto. Este ano será, pois, no dia 21.

A organização desta festa é da responsabilidade da Confraria ou Irmandade de Nossa Senhora de Guadalupe que, no artigo 36º dos Estatutos, determina o seguinte: "A festividade da Irmandade terá lugar no domingo posterior ao dia 15 do mês de Agosto. Constará de missa solene com sermão e procissão do Santíssimo Sacramento. De véspera haverá confissões

para ganhar o jubileu" (Cf. Estatutos).

Esta Irmandade ou Confraria foi fundada, em Sobreposta, no ano de 1689. É, pois, a Confraria mais antiga nesta paróquia. Desde meados dos anos sessenta do século passado, juntaram-se a esta festividade outras devoções de grande significado para a população, nomeadamente, a devoção ao **Bom Jesus dos Milagres**. Esta abrangência religiosa a par do facto de se realizar no mês de férias de muitos paroquianos residentes fora, no país ou no estrangeiro, confere a esta celebração o brilho maior das nossas festas paroquiais.

INCI
Alvará n.º 65234

PEDRALBET CONSTRUÇÕES
UNIPessoal, Lda.

A Óptica Queirós oferece-lhe
Profissionalismo e Inovação

Fazemos consultas de
Optometria e adaptamos todo
o tipo de lentes de contacto

Rua Maria da Fonte, 160
4830-548 Povoa de Lanhoso
(Junto ao campo da feira semanal)
Tel: 253633708 Telex: 968569904

Visite-nos na Internet:
www.opticaqueiros.pt

PADARIA - PASTELARIA

De: Albano Oliveira da Silva & Filhos, Lda

Sede: Rua de Santo André, 49 4710-308 BRAGA
Tel. 253 277 996 - Fax 253 636 014

Filial 1: Centro Comercial Lafayette 4710 BRAGA
Filial 2: Rua Rogado de Almeida 4710 BRAGA
Filial 3: R. Dr. Elísio de Moura - Tel. 253 251 282 - 4710 BRAGA

TRADIÇÃO HERCÚLEA!

É verdade, é disso mesmo que se trata!

A festa anual da Confraria do Augustíssimo e Santíssimo Sacramento em Sobreposta (freguesia situada nos arrabaldes de Braga, na encosta do Sameiro), fundada em 1778, integra uma tradição que enche de vaidade os filhos da terra e de admiração os visitantes: o arco da festa, o mesmo que dizer, o arco do orgulho dos Sobrepostenses.

– Cuidado com a cabeça da virgem! Olha a mão do menino!... É agora! Ou, ou, upa!... Ou, ou, upa!...

Tem sido constante esta preocupação no quarto sábado do mês de Julho de cada ano para, ao levantá-lo, não partir a estátua de Nossa Senhora das Candeias que impávida e serena assiste no adro da igreja aos gritos de cautela transmitidos através dos altifalantes instalados na torre da igreja. “Cuidado... Mais alto, mais alto... Mais escadas para aqui... Puxem a corda daí...” A figura rechonchuda do menino, sentado no braço da mãe, já nem encolhe o bracinho. “Olhe, não sabemos em que ano foi... Cálculos mal feitos, pumba! Partiram a mãozinha esquerda... Mas que é um espetáculo lindo, aí isso é!... Olhe, já os pais dos nossos pais se lembram desta tradição” – dizem com altivez as vozes anosas locais.

Têm razão! Mais de um século separam a instituição da confraria e o primeiro ano que se levantou o arco – 1895. De então para cá, ininterruptamente, os Sobrepostenses carregam aos ombros as três ou mais toneladas de madeira. Mas tudo começa nos finais dos festejos do ano anterior com a eleição dos mordomos. Existem várias categorias e todos têm as suas funções, mas o que importa aqui são os mordomos do arco.

Se a primeira fase passa, como se disse, pela sua eleição – democraticamente imposta e democraticamente aceite – a fase seguinte inicia a festa propriamente dita: corte de dois eucaliptos com trinta e tal metros de altura. Todos os anos o desenho do arco é renovado. Nunca se repetiu.

– Sabe, o senhor Manuel do Pedregal, carpinteiro de profissão, homem bem-disposto, brincalhão, sempre de flor atrás da orelha, durante muitos anos, foi o autor do desenho do arco. Quando havia dúvidas como o executar, respondia com ares metódicos de quem sabe. “Se Manel, como é? Olhe, não tem nada que saber! Vá à pranta, corte e prega...” – diz uma voz risonha de quem viveu esses momentos.

Oito dias antes da festa começam as pinturas e os efeitos. Tempos lá vão em que os adornos eram feitos em papel – o que redobrava a tarefa das mordomas, em serões bem passados, a cortar milhares de papeis coloridos para darem o efeito necessário, mas tinha um senão: com a chuva e o vento poucos dias duravam. Optou-se, então, pelo plástico. É assim que os enfeites e o arco duram de um ano para o outro, salvo as poucas vezes que teve de ser retirado antes do tempo por consequências nefastas das intempéries que punham em perigo os passantes.

Desde o início e, alternadamente, ano sim ano não, a responsabilidade do arco é das gentes “de cima” e “de baixo” – o mesmo que dizer, de Sobreposta (antigamente era construído no adro da igreja, somente há poucos anos se começou a fazer junto ao estabelecimento do Manel da Fonte), e de Lageosa (sempre se construiu junto à mercearia do Augusto Mendes). O primeiro ano, 1895, como já foi dito, começou pelos “de baixo” – Lageosa. No ano seguinte todos são do lugar da Igreja e do Outeiro, ou seja, dos “de cima”. **Este ano é do lugar de Lageosa que sai.**



No tal sábado é o dia de mostra da valentia e o orgulho das gentes da terra. Carregado aos ombros da centena de participantes é levado estrada acima num percurso de 2,5 Km, ao ritmo de tambores, foguetório, e acicatados pelos gritos de encorajamento com que maliciosa e mutuamente se mimam: “Eh pá! Este ano estás com menos força”, ou: “Vais dependurado, em vez de carregares”, e a resposta, vem de seguida: “Tenho culpa de ser pequeno”, etc., etc.

– O meu falecido pai dizia, e como o caminho era estreito, que havia necessidade de derrubar as árvores na berma para o arco poder dar a volta – conta um dos presentes, com os olhos radiantes e embevecidos.

Nasceram os ditos populares: *Fazer o arco não custa, o que custa é levá-lo* – alusão ao esforço que é despendido. *O arco não vai pelo caminho da missa* – referindo-se ao facto de a maioria dos habitantes de Lageosa procurarem os atalhos para chegarem mais depressa à igreja, evitando o caminho principal, no que é hoje a estrada.

Chegados ao adro da igreja temos o verdadeiro espectáculo. Com a perícia adquirida ao longo dos anos, o arco é colocado para que as extremidades fiquem distanciadas do relógio de sol e do palco apenas alguns centímetros, por causa da estátua da virgem “Cuidado com a cabeça da virgem...”, é o que mais se ouve!



Chegada a altura de o levantar, então, aí sim! Temos a demonstração hercúlea. Apoiado nas escadas das vindimas – e há-as de várias alturas – o arco vai subindo pela força dos braços, primeiro inclinado para o lado esquerdo, a posição da estátua a isso obriga. “Cuidado com a imagem da padroeira...” – recomeçam os avisos. Enquanto pelas traseiras as escadas o levantam, na parte da frente são as cordas que vão puxando. Tudo sob a batuta de um encarregado, que ninguém sabe como, ganhou os galardões de chefia, mas a quem todos obedecem. São dele as ordens que se ouvem nos altifalantes: “É agora! Ou, ou, upa!... Ou, ou, Upa!...”, “Alto! Mais uma escada para a esquerda... Cuidado com a cabeça da Senhora... Olha a mão do menino...” Nem se lembra que o menino já não tem mão, mas mais vale prevenir...

Assentes as bases, os buracos têm cerca de 2M de profundidade, inicia-se outra fase: apenas pedras, água e terra o vão fixar. Colocada a pedra mãe é engraçado o rodopio das mordomas a levar cântaros de água para compactar a terra.



Olhe! Antigamente as pobres das raparigas tinham de ir a correr à bica mais próxima. Hoje têm o trabalho facilitado. Tiram a água da cisterna que está num trator – ouviu-se de um dos presentes – Mas não deixa de ser um vaivém

interessante.

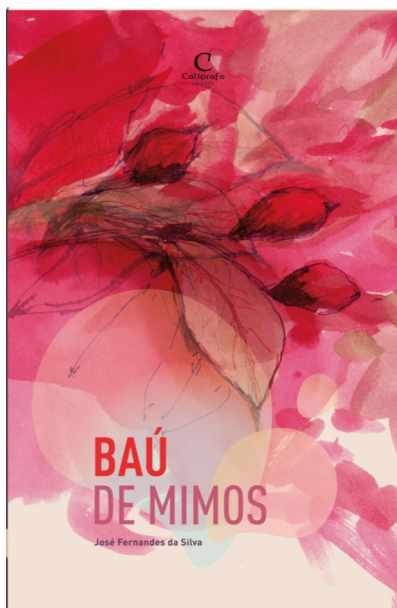
Quando tudo está acabado é digna de ser fotografada a alegria estampada nos rostos daqueles que mais um ano cumpriram o legado dos seus avós. Vale a pena!

Tudo acabado ainda não está. Falta o beberete que os mordomos dão aos heróis da façanha. “O corpo não se alimenta de ar e vento...”

– Antigamente, e antes de chegarem as caixas (bombos), havia o toque da buzina para chamar o pessoal. O beberete

Continuação na pág. 11

Baú de Mimos: Novo livro de José Fernandes



Num momento em que Portugal sofre os efeitos de uma profunda crise demográfica, com uma alarmante quebra da natalidade, José Fernandes da Silva concebe uma coletânea de contos dedicada ao universo, sempre encantatório, da família rural minhota. Neste fascinante cenário humano, coloca avós e netos como protagonistas de deliciosas histórias, cerzidas numa trama de grande singeleza e luminosidade, mercê dos meios literários e m p r e g u e s , nomeadamente a clareza da expressão e a coloquialidade da linguagem.

Quem se enredar nesta paisagem de comovente humanismo vai confrontar-se com lances de arrependimento e perdão, votos de emenda, resgates de levandades infantis, desvelos paternais, alguma euforia juvenil temperada por sábios conselhos, contratos de partilha e doação... e muito mais, porque a maravilhosa mutualidade afetiva que marca a relação de avós e netos jamais desaparecerá da face da terra!

Fernando Pinheiro
Escritor
(na contracapa do livro)

Continuação de *Hercúlea Tradição* (pág. 10)



era antes e era composto de presunto, pão de mistura, farinha de milho, centeio e milho-alvo, e vinho, muito vinho, claro!... No final era servida aguardente para retemperar as forças e dar mais alegria à alegria... – diz com vaidade a mesma voz que serve de cicerone.

À noite há o arraial e no dia seguinte a gloriosa procissão que todos têm o prazer em participar.

Dias depois tudo recomeça. “Os mordomos têm de ser eleitos para o próximo ano e nós temos que prestar contas” –

são as palavras o juiz.

Em 1895, os *Mordomos e Mordomas de aciar Arco* (sic) foram: «Francisco filho de António Joaquim Mendes e António filho de Manoel Costodio Antunes e Dolovina filha de João António Monteiro e Maria criada de Domingos Joze Alves de Araujo e Maria filha de Manoel Marques e Maria filha de Joze Luis da Silva, todos do Lugar de Lagioza».

Estes foram os primeiros mordomos que assumiram o arco, conforme se lê no livro de actas. De então para cá, os seus filhos, netos e bisnetos, não deixaram morrer a tradição.

Os Mordomos do Arco de 2016: João, Bruno, Zilda, Teresa de Jesus, Elisabete e a Judite, em nome de todos os Sobrepostenses, convidam toda a população para no dia 30 de Julho, Sábado, a partir das 14H, manifestarem com a sua presença a admiração por esta tradição. É incentivo para uns e alegria para todos.

Venham! No final, a ovação é acompanhada pelas mesmas palavras de sempre:

– Parabéns! Que esta tradição continue por muitos e bons anos.

Francisco Vieira da Silva
Braga, Junho de 2016

Nota – O autor escreve ao abrigo do antigo acordo ortográfico



Sobreposta encheu-se para celebrar Feira Medieval

Moinhos da Tojeira palco de uma noite medieval memorável



A segunda edição da Feira Medieval de Sobreposta, promovida pelos Caminheiros do Agrupamento de Escuteiros de Sobreposta, ocupou os Moinhos da Tojeira para a recriação de uma feira medieval na freguesia.

Danças, espetáculos de fogo, representações teatrais e a gastronomia deram o mote para uma noite de recriações medievais na freguesia.

Para o presidente da Junta de Freguesia de Sobreposta, Alexandre Vieira, presente na II Feira Medieval, “são estes eventos que promovem a nossa freguesia e um pouco do seu passado histórico. Os caminheiros têm-se destacado neste tipo de atividades e a junta de freguesia estará sempre disposta a apoiar estas iniciativas”.

Com uma adesão muito superior à espectável por parte da organização, os Moinhos da Tojeira encheram-se de espetadores de Sobreposta e de outras freguesias de Braga. José Baptista, gualtarenses de gema, foi um dos muitos presentes que, não sendo da freguesia de Sobreposta, não perdeu a oportunidade de viver a II Feira Medieval de Sobreposta. “Foi a primeira vez que vim até à feira medieval e fiquei muito surpreendido. A conjugação dos moinhos da Tojeira com o ambiente criado é fantástica e leva-nos a viajar no tempo até à época medieval”, disse.

Já para Inês Araújo, residente em Sobreposta, esta II Feira Medieval “foi importante na medida que ajudou a dinamizar a freguesia e a interação entre os habitantes nas diferentes faixas etárias”.

Com o sentimento de dever cumprido, o dirigente responsável pelos Caminheiros do Agrupamento de Escuteiros de Sobreposta, Carlos Ribeiro, sublinha o trabalho desenvolvido pelos escuteiros de Sobreposta em prol da comunidade. “Temos como lema servir a comunidade e este é um evento em que o nosso serviço procurou devolver a todos parte da história desta freguesia”, disse.

O responsável pela organização aproveitou ainda para garantir que o grupo promotor desta iniciativa está já a pensar numa próxima edição que promete ser mais ambiciosa e audaciosa.

FUTEBOL CLUBE DE SOBREPOSTA

Preparação da nova época

Há já algum tempo que se iniciaram os preparativos para atacar a nova Época Desportiva que se aproxima.

Tudo se iniciou com uma renovação feita na Direção do Futebol Clube de Sobreposta, que este ano será presidida por Paulo Magalhães, e com a entrada de mais 4 novos elementos, João Sá, Davide Carvalho, Fernando Rodrigues e Carlos Oliveira.

O primeiro passo dado foi manter a aposta na Equipa Técnica que terminou a Época transata. Deste modo, Filipe Silva mantém-se no comando do FCS e no cargo de Treinador Principal, e Hélder Oliveira como Treinador-Adjunto. Todavia, esta Época a Equipa Técnica ganha um novo elemento, com Luís Silva como reforço e a assumir as funções de Treinador dos Guarda-Redes.

O passo seguinte passou por iniciar a construção do plantel. Foi dado à Equipa Técnica a liberdade de construir e escolher os jogadores que apresentam o perfil indicado e se encaixam nas ideias de jogo pretendidas e no novo projeto a ser desenvolvido. Assim sendo, o plantel encontra-se praticamente fechado restando um ou dois lugares ainda por preencher.

No Sábado 2 de Julho realizou-se o primeiro contacto entre Direção, Equipa Técnica e Jogadores nas instalações do FCS. Este encontro permitiu um pequeno convívio entre todos com apresentações, mensagem de boas-vindas da Direção, breve comunicação dos métodos e objetivos por parte da Equipa Técnica, e o ponto essencial, a assinatura. Por motivos profissionais ou pessoais, nem todos os jogadores conseguiram estar presentes, mas já 13 rubricaram o seu compromisso com o Futebol Clube de Sobreposta para a Época 2016/2017.

Contudo, os restantes 6 jogadores apresentara-se nas instalações do FC SOBREPOSTA na 5ª Feira 7 de Julho para formalizarem o seu compromisso com o clube para a nova temporada.

Neste momento, o plantel é constituído por 11 jogadores que transitam da Época anterior, e com 9 contratações, se bem que 4 regressam a uma casa que bem conhecem.

O plantel está deste modo praticamente fechado, e os homens sob o comando do Treinador Filipe Silva estão preparados para atacar e iniciar os trabalhos de Pré-Época, estando o primeiro jogo oficial marcado para 10/11 de Setembro com a 1ª Eliminatória da Taça A.F. Braga.

Contratações:

- Duarte (Porto D'Ave); Vítor (ACD Serzedelo); João Carlos (GD Gerês); Tiko (Maria da Fonte); Costa (ACD Serzedelo); Miguel (Arsenal da Devesa); Dany (Porto D'Ave); Johnny (Emilianos); Pivas (Maria da Fonte)

Renovações:

- Rafa; Fary; Tiago Rodrigues; Daniel; Pinto; Cadete; Ruca; Luís; Tiago Mendes; Fábio; Zé Macedo.



FESTA DE FINAL DO ANO LETIVO EM PEDRALVA

Chegou ao fim mais um ano letivo e, para comemorar, nada melhor do que uma festa de final de ano. Foi o que aconteceu em Pedralva durante a manhã do dia 9 de junho.

Alunos do Jardim de Infância e da Escola Primária reuniram-se



na Junta de Freguesia de Pedralva, onde os esperava uma plateia constituída, na sua maioria, pelos familiares dos alunos. Num ambiente muito alegre e divertido, cantaram, dançaram e representaram. Não faltou também um momento de alguma emoção, dedicado aos finalistas, quer do Jardim de Infância, quer do 1º ciclo, que lá estavam muito orgulhosos com as suas cartolas e as suas bengalas.

A todos desejamos umas boas férias!

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SOBREPOSTA FESTEJA 24º ANIVERSÁRIO



No dia 24 de Maio, o Centro Social e Paroquial de Sobreposta assinalou o seu 24º aniversário com uma série de atividades, que se prolongaram por diversos dias, abertas à população e que envolveram todos os utentes daquela instituição.

Foi uma manhã plena de cor e atividade, em que diversas entidades civis e religiosas estiveram presentes para assinalar esta data e dar um abraço àquela instituição da nossa freguesia. Tendo sido convidados, não poderíamos deixar de estar presentes, tendo oferecido as três publicações editadas pela nossa Associação com uma dedicatória.

Parabéns ao Centro Social e Paroquial de Sobreposta!



PÁGINA DE ESPINHO



(colaboração especial de Filipe Alves)

NOVO PÁROCO

Como é do conhecimento geral, o estado de saúde do senhor padre Artur não lhe permite garantir os serviços inerentes à paróquialidade. Neste sentido, foi nomeado o Sr. Padre Joaquim Filipe Dias Antunes.



A cerimónia de tomada de posse e apresentação aos paroquianos aconteceu no passado dia 8 de Maio, pelas 15 horas na Igreja Paroquial de Espinho. Estiveram presentes nesta celebração vários sacerdotes entre os quais, o senhor Padre Artur e o senhor reitor do Sameiro, bem como as entidades civis locais.



A igreja encheu-se de paroquianos que acorreram a saudar o novo sacerdote que, a partir desse momento, ficou responsável pela Paróquia de S. Martinho de Espinho.

PRIMEIRA COMUNHÃO



No dia 29 de Maio realizou-se a 1ª Comunhão das quatro crianças que, previamente, frequentaram a catequese e que foram consideradas aptas para cumprir este passo da sua vida cristã.

Foram seus catequistas, Andreia Vieira, Sónia Rodrigues e Filipe Alves.

PROFISSÃO DE FÉ



No dia 12 de junho, um grupo de 11 jovens fizeram, na igreja paroquial, perante o seu Pároco e perante a toda a Comunidade de Espinho, a sua Profissão de Fé. A

preparação catequética para este momento, esteve a cargo das catequistas Anabela Ferreira e Beatriz Costa.

FESTA DO SANTO ANTÓNIO



A par das festas em honra do padroeiro da freguesia, as festas de Santo António constituem um ponto alto na vida da paróquia de Espinho. À capelinha de Santo António acorre muita gente de Espinho e das aldeias vizinhas. O local é belíssimo

e a devoção ao Santo António atravessa fronteiras.

As festas tiveram início no dia 6 de Junho e prolongaram-se até ao dia 19 do mesmo mês..

De 6 de junho a 17 de Junho, todos os dias, na Capela de S. António, pelas 20 horas, celebrou-se a Eucaristia e a Trezena a S. António.

No dia 13 de Junho (dia do Santo), houve missa solene, celebração da Trezena a S. António e bênção dos pães e



cravos de S. António. No sábado 18 de Junho, pelas 20h30, saiu a procissão da Igreja matriz com os vários

andores e bandeiras, em direção a S. António. À chegada, foi celebrada missa em honra de S. António.

No fim, atuou o conjunto "Zeca Adegas".

No Domingo dia 19, pelas 15 horas, foi celebrada missa em honra do Santo António, seguida de procissão no recinto, que terminou com uma bênção especial para todas as crianças.

Pela tarde fora, atuaram o grupo de Cavaquinhos de Espinho, o grupo de danças e Ballet de Espinho, Sobreposta e Celeiros e o grupo de salto à corda "Os cangurus de Espinho".



Esta página tem o
patrocínio da Junta de
Freguesia de
Espinho



PÁGINA DE PEDRALVA



(colaboração especial de Cláudia Vaz)

VISITA PASTORAL



Foi no dia 8 de abril, sexta-feira, que se iniciou a visita pastoral à Freguesia de Pedralva. O Senhor Bispo auxiliar D. Francisco Coelho começou por visitar a freguesia, celebrou a Eucaristia, instituindo no final o Sacramento da Santa Unção a todos aqueles que, podendo, assim o desejaram. No final do dia reuniu com a Assembleia Paroquial, nomeadamente todos aqueles que de uma forma ou outra contribuem com o seu trabalho para a paróquia. Aproveitou o momento de maior descontração para falar dos problemas da paróquia e forma de encontrar caminhos de mudança. No sábado, dia 9, D. Francisco Coelho reuniu com os crismandos, preparando assim, a sua Confirmação. Domingo, dia 10, pelas 10h, foi celebrada a Eucaristia na Igreja Paroquial na qual os jovens receberam o Sacramento da Confirmação, reafirmando assim a sua fé. Com esta celebração, D. Francisco Coelho encerrou a visita pastoral, agradecendo o acolhimento, as atenções recebidas e sobretudo o testemunho de fé e de compromisso cristão da comunidade.

PASSEIO SÉNIOR

No passado dia 11 de Abril realizou-se mais um passeio para os Sêniores. Desta vez, cerca de 50 pessoas rumaram até Mira. A primeira paragem foi em S. João da Madeira para tomar o pequeno-almoço e aconchegar os estômagos. Após esta paragem a viagem prosseguiu até à bonita vila de Mira, localizada na região do Baixo-Mondego. Além dos monumentos e locais de atração da Vila destaca-se a praia de Mira como um dos locais a visitar. Situada na Costa de Prata, a praia de Mira estende-se por um areal branco, que possibilita um efeito ofuscante da luz do sol sobre a areia. Toda a área envolvente permite passeios agradáveis e refrescantes à beira mar, contemplando toda a beleza da zona. Após almoço, o destino foi Aveiro e a sua Ria, com os famosos barcos moliceiros. De regresso a casa, a última paragem, como já vem sido hábito, foi em Santa Maria Adelaide, para um lanche e rumo a casa. Foi um dia bem passado, permitindo um convívio entre a população sénior da freguesia.

DESFILE DE S. JOÃO



bandeira desta freguesia.

No passado dia 23 de Junho, a Freguesia de Pedralva esteve presente no desfile de abertura das festividades de S. João, com a representação da

“FEIRINHAS”



“Deus quer, o Homem sonha, a Obra nasce”, já dizia Fernando Pessoa... e a obra nasceu! A ideia partiu de um conjunto de encarregados de educação dos alunos que frequentam a EB1 e Jardim de Infância de Pedralva. Era necessário angariar fundos para o Passeio de final de ano letivo. Então, surgiu a ideia de realizar umas feirinhas com esse objetivo. As mães puseram mãos à obra e a primeira feirinha realizou-se dia 24 de Abril, domingo, junto à EB1. Venderam-se os mais variados produtos, desde bolos, café, pão milho, ovos, mel, compotas, flores, entre outros. A iniciativa teve tal sucesso que em pouco mais de 1h foi praticamente tudo vendido. Entusiasmados com o êxito da feirinha, resolveram realizar outra em Maio, que apresentou maior variedade de produtos e que teve igual aceitação pela população. Será uma iniciativa a manter, segundo as pessoas responsáveis, pois é algo inovador na freguesia permitindo mais convívio e interação entre a população.

GRUPO DESPORTIVO DE PEDRALVA



O Grupo Desportivo de Pedralva acabou a época em 11º lugar na tabela de classificações, somando 10 vitórias, 5 empates e 15 derrotas. Para encerrar a temporada, teve uma grande vitória frente ao Emilianos FC por 5 bolas a 1, dedicando-a à família Pedralvense, que acompanha incondicionalmente o Grupo Desportivo.



Entretanto, foi reeleito Jorge Novais para Presidente da direção do GD de Pedralva, sem oposição, cumprindo assim o seu oitavo mandato.

Após a sua reeleição, começou a preparar a nova época, trabalhando na composição do plantel e equipa técnica.

Bom trabalho!



**Esta página tem o
patrocínio da Junta
de
Freguesia de
Pedralva**



PÁGINA DE PEDRALVA



(continuação)

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

Desde o princípio do ano de 2016 até à data da publicação deste Boletim registaram-se os seguintes movimentos:

Óbitos:

Vera da Silva Gil, de 90 anos de idade, falecida em 7/01/2016.
Glória Fernandes Macedo, de 88 anos de idade, falecida em 24/01/2016.

Jaime Ferreira Leite, de 85 anos de idade, falecido em 28/02/2016.

Rosa de Macedo, de 93 anos de idade, falecida em 23/03/2016.

Rosa de Jesus Vieira, de 85 anos de idade, falecida em 12/07/2016.

Casamentos:

No cartório da paróquia foi registado apenas o matrimónio de Marta Sofia da Silva Sousa e Américo Labrador dos Santos. A noiva é natural de Pedralva e residente na zona da Grande Lisboa. A cerimónia realizou-se na igreja paroquial de Pedralva em 4/06/2016.

Batizados:

Neste período não foram realizados batizados em Pedralva.

Primeira Comunhão



No dia 15 de maio, realizou-se a 1ª comunhão de sete crianças da paróquia que, para o efeito, frequentaram a catequese básica.

Profissão de Fé. No próximo dia 7 de agosto, 22 adolescentes irão fazer a sua Profissão de Fé. Para o efeito, estão a frequentar, diariamente, o ensino aprofundado da catequese sob orientação do pároco.

Festas. Como é tradição, Realizam-se no mês de agosto as duas grandes festividades religiosas da paróquia. Assim, no dia 7 de agosto terá lugar a Festa do S.S. Sacramento e no dia 15 de agosto a Festa do Espírito Santo.

Aniversário do pároco. Cumpre-nos lembrar que o senhor padre TOBIAS Álvares Silva, completa 90 anos no próximo dia 6 de agosto.

A propósito, recordamos aqui alguns dados da sua biografia:

Nasceu a 6/08/1926, filho de Bernardo Álvares da Silva e de Serafina Gomes Cardoso, na freguesia de Vermil, Guimarães.

Feita a 4ª classe, matriculou-se no Seminário Menor de Braga, em 1938.

Foi ordenado sacerdote em 9/07/1950, tendo logo exercido funções como Vigário Cooperador da Sé, durante cerca de um mês. De seguida, em 11/09/1950, foi nomeado Vigário Cooperador de Creixomil, Guimarães, onde esteve cerca de um ano. Em 30/09/1951 é nomeado pároco de Pedralva, tendo acumulado, por vezes e por tempo limitado, a paróquia de Vilela,



Póvoa de Lanhoso (períodos de 19/04/1989 a 13/09/1989 e de 25/08/1994 a 27/07/1995).

Resumindo, o Senhor Padre Tobias preside à paróquia de Pedralva há 65 anos e a sua presença tão prolongada entre nós tornou-o uma referência moral para todos os pedralvenses e, mesmo, para a população das freguesias vizinhas, nomeadamente, Sobreposta e Espinho. Por isso, não podemos deixar de assinalar esta data e **desejar ao senhor Padre Tobias as maiores felicidades e a bênção de uma vida longa junto de todos nós. Precisamos da sua juventude, da sua energia, da sua sabedoria de vida, do seu exemplo de bem-estar com a vida e com as pessoas.**

JI E EB1 DE PEDRALVA - Visita ao Pinhão

No dia 29 de maio, os alunos do Jardim de Infância e da Escola Primária de Pedralva realizaram a sua visita de estudo ao Pinhão. A acompanhá-los estiveram os seus professores, os seus pais, alguns familiares e amigos.

Bem cedinho, os autocarros partiram de Pedralva em direção à estação de comboios de Caíde de Rei. Aí teve lugar o habitual lanche da manhã. Algum tempo depois, os participantes iniciaram a viagem de comboio até ao Pinhão, durante a qual observaram as lindíssimas paisagens da região, entre elas as vinhas situadas ao longo das margens do rio Douro. Já no Pinhão, visitaram alguns locais de interesse, entre os quais se destacou a estação de comboios, local onde podemos ver os bonitos painéis de azulejos alusivos às vindimas e ao transporte do vinho nos Barcos Rabelo.

Seguiu-se o almoço à beira rio, com o tradicional farnel para alegria dos mais pequeninos. Posteriormente, os participantes realizaram um cruzeiro no rio Douro, com a duração de uma hora. Desta forma, num ambiente muito divertido e alegre, tiveram oportunidade de conhecer melhor a região e observar mais de perto as vinhas, espelhadas nas águas do rio.

Por volta das 15 horas, a viagem prosseguiu, desta vez de autocarro, com uma pequena paragem na barragem de Bagaúste. Lamego foi o próximo destino, onde se encontra o



Santuário de Nossa Srª dos Remédios. Aí, além da visita ao interior do santuário, os mais pequenos divertiram-se a tentar descobrir e a contar a imensidão de escadas presentes nos escadórios deste santuário.

Para tristeza da grande maioria, a visita de estudo estava a chegar ao fim. Todavia, ainda houve tempo para o último lanche. A chegada a Pedralva aconteceu por volta das 20 horas, tal como o previsto.

Foi um dia primaveril muito bem passado.

Importa também informar que antes desta visita, professores e encarregados de educação tiveram a iniciativa de realizar duas feirinhas, ao domingo de manhã, junto à Escola Primária de Pedralva, com o objetivo de angariar dinheiro para o bilhete das crianças. Estas agradecem a todos os que colaboraram para que esta iniciativa fosse um sucesso.

A PÁGINA DE JOSÉ FERNANDES

ERA UMA VEZ UM SENHOR...



José Fernandes

Era uma vez um senhor, vindo ao mundo em 28 de janeiro de 1948, batizado com o nome de José. Teve o seu berço numa casita pobre, construída numa arborizada e verdejante bouça, no lugar do Regueiro da asseada e acolhedora aldeia minhota de Lageosa, que pertence à freguesia de Sobreposta, implantada num bonito planalto, ao cimo do vale d'Este, no triângulo turístico Citânia de Briteiros/Sameiro/Bom Jesus do Monte, a uma dúzia de quilómetros da cidade de Braga (sede do distrito e do concelho).

Pois o sr. José casou-se para Freiriz, no concelho de Vila Verde, em 3 de outubro de 1976 (tendo sido o casal abençoado no mosteiro da Senhora do Alívio), e tornou-se pai de três rapazes, que o encheram de infinitas alegrias e ternuras.

E, é claro, vendo-os homens feitos, sonhava com a hipótese de ser avô de um rancho de crianças. Mas, se tal não fosse possível, aspirava ter, ao menos, por prémio ou por esmola, um netinho...

É que o sr. José tinha a certeza de que guardava muitas carícias para aplicar num rebentinho, ou mais, de um dos seus filhos, e mesmo de todos eles, se Deus lho permitisse...

Dava-lhe mesmo a impressão de que os mimos, sobejados de há uns vinte e tal anos atrás, tinham amadurecido e estavam bem no ponto de serem investidos...

O sr. José, bem no seu íntimo, sustentava que já deveria ter um netinho há imenso tempo, porque, a largas passadas, rumava para o derradeiro sono e não se conformava em adormecer sem a realização de tão obsessivo desejo...

O tempo, esse, não quedava e ia girando, alheio aos justos anseios do sr. José... Ele bem lançava o barro às paredes dos filhos e das noras, numas vezes insinuando e noutras indo direto ao assunto: "Então, não se arranjará por aí um bebé?..."

E os interpelados... ou se fechavam em copas, ou atiravam ao vento: "Calminha!, há de vir o tempo..."

E o tempo, que não para e se não compadece de ninguém, lá prossegue no seu rodar imparável, com o sr. José refletindo imenso e sonhando muitas vezes com o tão ansiado evento, confortando-se sempre com o velho dito de que "Quem espera, sempre alcança".

Por isso é que a esperança ainda lhe não morreu: Deus é grande, amigo e misericordioso e, certamente, num qualquer momento, concretizar-lhe-ia aquela ambição...

E o sr. José, como era muito crente, não colocava fora de hipótese um milagre, mas, em determinadas alturas, tornava-se mais cético e era assaltado por insidiosas dúvidas...

Olhava em diversas direções e encontrava logo amigos e amigas, com um quarteirão (ou até mais) de primaveras a menos na idade, a resfolegarem de alegria, babando-se por serem já avós... Então, com pena, bem mais se lamentava de não emparelhar com tais felizardos!

"Quem espera, sempre alcança" ou "quem espera, desespera"? – ia meditando, continuando a ver o tempo a passar veloz, indiferente aos seus suspirados desejos.

Embora entristecido e cansado, o sr. José confiava mais no primeiro rifão: "Quem espera, sempre alcança!"

E nas inúmeras meditações, umas vezes triste, outras embevecido, cofiava os ralos cabelos esbranquiçados e bem pressentia que o relógio da vida, imparável, o arrastava com ele sem o consolo tão querido...

Mas vamos ao que verdadeiramente agora interessa. O sr. José gostava de escrever poesia, prosa e música e há uns tempos que alimentava e arquitetava um projeto: escrever um livrinho de textos simples, onde expusesse e exprimisse a sua ternura em relação aos Netos e aos muitos prendados Avós...

A ideia original (e a que, verdadeiramente, o entusiasmava) era escrever para um ou mais netos seus. Dada, contudo, a situação de prolongada carestia, decidiu mesmo assim avançar com o plano e escrever os textinhos, a pensar em todos os Avós e nos milhões de Crianças, sem olhar à raça ou à cor, que povoam o nosso planeta.

Já tinha escolhido um título – "Baú de Mimos".

"Baú" para servir de cofre dos incontáveis "Mimos" que os venerandos Avós têm para oferecer aos segundos Filhos, aos tesouros de ternura...

E, sem vaidade nem inveja, aí se traz à estampa o carinhoso presentinho...

(...) "A Esperança é a derradeira coisa a morrer!"

Quem sabe se, um dia, o sr. José não será surpreendido e bafejado pela sorte, recebendo, finalmente, o anúncio da chegada de um netinho...

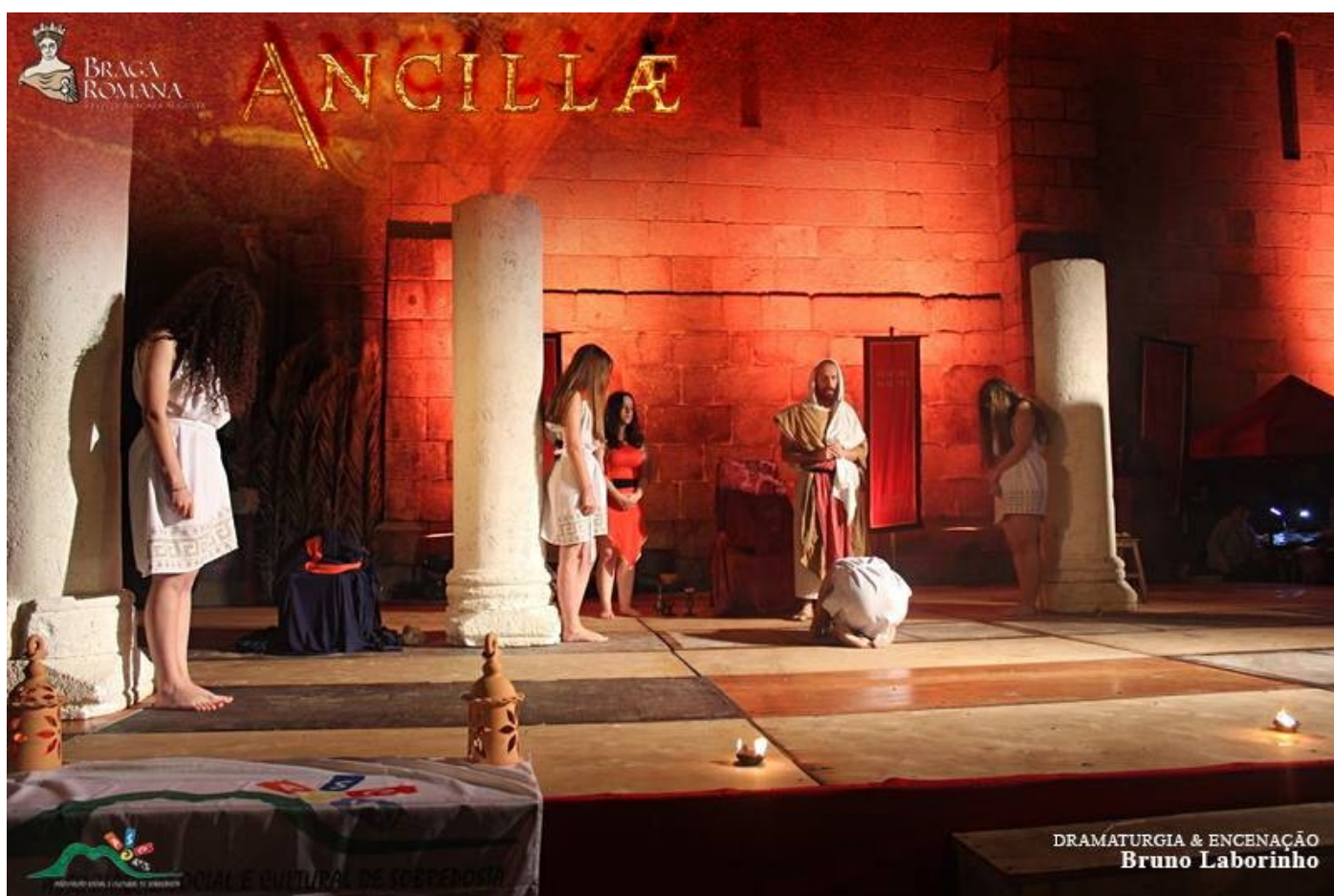
1 de abril de 2014

Nota: O título deste texto é da responsabilidade da Redação.

Este texto é a **Introdução** ao novo livro de José Fernandes, "Baú de Mimos", já referido neste Boletim.



BRAGA ROMANA



A Braga Romana é sempre um acontecimento na vida da bimilenar cidade de Braga e também na vida da nossa Associação. Os preparativos para a participação neste evento são sempre uma azáfama, que depois dá gosto ver no Rossio da Sé, trazendo as freguesias até ao convívio da grande urbe.

Este ano, o desafio que colocámos a nós próprios era enorme: apresentarmos uma peça original, escrita e encenada pelo nosso amigo Bruno Laborinho, que tem vindo a trabalhar connosco há algum tempo.

ANCILLÆ, é um pequeno espetáculo teatral, de 25 minutos, sobre a vida das Servas de uma Casa Senhorial. Uma produção original, dramática, cômica e intensa, onde a mitologia se mistura com a brutalidade da sociedade romana dos tempos de Augusto.

Ao longo daquele fim de semana, foram quatro representações que nos encheram a alma por vermos o fruto de trabalho de meses e meses. Muitas vezes sem ninguém dar por isso, tudo foi preparado ao pormenor para que na altura tudo estivesse pronto! Todas atuações foram fantásticas, mas a noite em que a peça foi apresentada no Rossio da Sé ficará para sempre na memória da nossa Associação. Foram centenas e centenas de pessoas que não arredaram pé e se mantiveram espalhadas por aquele espaço magnífico para ver o desenrolar do espetáculo. A chuva, que acabou por aparecer, trouxe ainda mais dramatismo a um momento único. Para o ano lá estaremos e prometemos fazer mais e melhor.

